

GOOGLE WORKSPACE FOR EDUCATION (GWE): PLATAFORMIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO E HEGEMONIA DO CAPITAL

Lúcio Dias Braga¹

RESUMO

A comunicação apresenta de que formas a Google, através de sua plataforma educacional, Google Workspace for Education (GWE), incide no processo de plataformização da educação, sobretudo da educação pública de nível básico. Valemo-nos do materialismo histórico, especialmente das categorias de ideologia em Marx e de hegemonia e Estado Integral em Gramsci para uma análise de documentos, dentre eles páginas da GWE, notícias veiculadas através da imprensa especializada, relatórios e estudos produzidos por organismos internacionais, além de documentos governamentais – municipais, estaduais e federal – como portarias, decretos, leis e demais documentos públicos, com objetivo de caracterizar os sujeitos políticos que atuam sobre o fenômeno e que concorrem para a construção de um consenso em torno da utilização da GWE e de outras, assim chamadas, ferramentas digitais educacionais. O recorte temporal analítico deu-se entre os anos de 2019-2022, por conta do fechamento das escolas na pandemia de COVID-19 e a oportunidade gerada ao capital para suas mercadorias educacionais digitais. A pesquisa considerou a relação ontológica entre trabalho e educação e as análises apontam que a Google pretende construir um consenso em torno da utilização da GWE, contribuindo para a criação de um trabalhador de novo tipo (Gramsci, 2020) associado ao novo tipo de trabalho e de processo produtivo, impactando no controle da classe trabalhadora de diferentes modos, tanto na formação e conformação dos estudantes e professores quanto nas diversas dimensões do trabalho, a fim de construir esse trabalhador de novo tipo, híbrido, datificado, controlado e explorado.

Palavras-chave: Educação, Tecnologia, Estado Integral, Hegemonia.

INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta resultados da pesquisa de mestrado intitulada “O *Google Workspace for Education* (GWE): Capital, Trabalho e Educação - Plataformização da educação e Hegemonia do capital” (Braga, 2023). Na ocasião, analisamos a atuação da *Google.LLC* através de seu braço educacional, a plataforma GWE na educação básica, com destaque para a sua utilização na escola pública, sobretudo a partir de 2020, momento em que, em todo o globo, ocorria uma pandemia de Covid-19.

¹ Doutorando do Curso de Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ, luciodbraga@gmail.com. Esta pesquisa é um recorte da dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal Fluminense (PPG Educação – UFF), sob orientação da Profª Drª Sônia Rummert, defendida em maio de 2023. O trabalho foi apresentado com o apoio do programa CAPES-PROEX- 2994/2023.



Ao mesmo tempo, o Brasil passava pelo período marcado por um governo de caráter autocrático e neofascista (Mattos,2020), cujas políticas de viés negacionistas à ciência e à profilaxia contra o vírus foram catalizadoras das mortes de mais de 700 mil brasileiros e brasileiras, em sua maioria, trabalhadores pobres.

A pesquisa nos permitiu compreender uma miríade de relações sociais entre organismos internacionais, Aparelhos Privados de Hegemonia² (APH) burgueses, governos e demais sujeitos políticos interessados em lucrar com a educação pública, seja através do arresto do fundo público, seja através da compra direta de suas plataformas, sistemas e demais mercadorias educacionais por governos de diversas partes do país, com muitos contratos sendo feitos sem a transparência e sem editais de concorrência, suspensos na ocasião da pandemia de Covid-19. No caso da Google.LLC, não foi muito diferente, justamente durante a pandemia, a empresa do capital monopólico da internet registrou um lucro líquido superior a US\$ 20 bilhões, apenas nos últimos três meses de 2021, 35,5% maior em comparação com 2020³. Em diversas partes do mundo, foi patente a proeminência da utilização da internet como forma alternativa de oferta educacional pelos governos, em função do fechamento das escolas.

Na América Latina e no Caribe, bem como nos países da Europa, a maior parte dos governos utilizou metodologias *on-line*⁴, dentre as quais podemos destacar as ferramentas e as plataformas da internet, como alternativa educacional ao fechamento das escolas. Contudo, cabe compreender não apenas de que forma houve um consenso para a utilização da internet e dos modelos de educação *on-line*, mas também a maneira como esses organismos internacionais atuaram na construção do consenso, no sentido de uma educação de tipo novo, flexível, remota, híbrida, por meio da qual, de acordo com os intelectuais da Google.LLC, a pessoa pode aprender e ensinar de qualquer lugar. Desse modo, com a pandemia, o capital tecnológico encontra uma fresta para aumentar seus lucros e produzir o consenso acerca da ideologia do ensino remoto ou do ensino híbrido, processo mediado por suas “ferramentas digitais” ou, como temos apontado, através da plataformização da educação.

² Christinne Buci-Glucksman, em seu clássico estudo de 1975, Gramsci e o Estado, ao refletir sobre os processos de unificação da Itália analisados por Gramsci vai atentar para a prerrogativa da burguesia italiana em se recorrer a “quase-partidos, sustentáculos do Estado, mas implantados na sociedade civil.” (Buci-Glucksman, 1980, p.141)

³ Disponível em: <https://olhardigital.com.br/2022/02/02/pro/dona-do-google-supera-lucro-previsto-e-aco-es-ficam-em-alta/>. Acesso em: 13 set. 2022.

⁴ UNESCO-UNICEF-World Bank joint database (May-June, 2020).



Os organismos internacionais, como o Banco Mundial (BM) e a UNESCO, são intelectuais coletivos fulcrais na construção do consenso acerca da plataformização da educação. É assim que, junto com a UNESCO, a Google LLC constrói o projeto “ensine de onde estiver” (*Teach from anywhere*):

[...] uma iniciativa do Google para disponibilizar tudo o que você precisa para começar. Nossas ferramentas incluídas e seguras foram desenvolvidas para possibilitar o ensino e o aprendizado colaborativos em qualquer lugar, a qualquer hora e em qualquer dispositivo, para que nada possa deter o avanço do ensino⁵.

O GWE é uma plataforma educacional, uma mercadoria-educação (Rodrigues, 2007) produzida pela Google LLC, uma das mais ricas e portentosas empresas de tecnologia em atividade. Seus tentáculos, atravessam diversos processos da vida social, do trabalho, da educação, do lazer, dentre outros, pretendendo, desse modo, abarcar a vida social como um todo. Essa é de fato a perspectiva da sociedade capitalista, ser totalizante, buscar a exploração do sujeito e de suas mediações sociais de forma integral. Assim, não deixamos de apontar os aspectos gerais e totalizantes que abarcam os movimentos de nosso objeto bem como suas aparências fenomênicas, buscando capturar sua essência (Kosik, 1995).

A plataformização da educação através da Google LLC é parte da política de frações da classe burguesa relacionadas à tecnologia com o objetivo de arrestar a educação e dirigi-la no sentido a atender seus interesses. Por esse motivo, identificar e compreender os sujeitos políticos que atuam neste cenário, torna-se importante tarefa para a construção de uma contraofensiva revolucionária. Sendo assim, com o trabalho de dissertação nos coube, de forma sucinta, compreender; i) algumas características da Google LLC, ii) de que formas a plataformização em geral e da educação em particular incide sobre o objeto e iii) o papel do GWE em particular e de suas relações com a educação pública básica no Brasil e suas ramificações com governos e demais APH do capital. Para a perspectiva desejada nesta exposição, iremos nos debruçar de forma mais atenta sobre o papel do GWE e seus desdobramentos na educação.

Na investigação, nos valem, das categorias de ideologia em Marx e de Hegemonia e Estado Ampliado em Gramsci para uma análise de documentos, que pudessem nos ajudar a compreender o fenômeno. Dentre eles, destacamos; páginas na internet da GWE, notícias veiculadas através da imprensa especializada, relatórios e

⁵ Disponível em: <https://teachfromanywhere.google/intl/pt-BR/#for-teachers>. Acesso em: 15 set. 2022.



estudos produzidos por organismos internacionais, além de documentos governamentais – municipais, estaduais e federal – como portarias, decretos, leis e demais documentos públicos, com objetivo de caracterizar os sujeitos políticos que atuam sobre o fenômeno e que concorrem para a construção de um consenso em torno da utilização da GWE e de outras, assim chamadas, ferramentas digitais educacionais.

O recorte temporal analítico deu-se entre os anos de 2019-2022, por conta do fechamento das escolas na pandemia de Covid-19 e a oportunidade gerada ao capital para suas mercadorias educacionais digitais. A pesquisa considerou a relação ontológica entre trabalho e educação e os resultados das análises, apontam que a Google pretende construir um consenso em torno da utilização da GWE, contribuindo para a criação de um trabalhador de novo tipo (Gramsci, 2020) associado ao novo tipo de trabalho e de processo produtivo, impactando no controle da classe trabalhadora de diferentes modos, tanto na formação e conformação dos estudantes e professores quanto nas diversas dimensões do trabalho, a fim de construir o trabalhador de novo tipo, híbrido, datificado, controlado e explorado.

O GWE E O TRABALHADOR DE TIPO NOVO

Lançado para o público mundial em 2014 – no dia em que, nos Estados Unidos da América, celebra-se o Dia dos Professores, sob o nome de *Google Classroom* (Google Sala de Aula), a plataforma de serviços educacionais, que faz parte da *Google Apps for Education*, é definida como um LMS ou *Learning Management System* (Sistema de Gerenciamento de Aprendizado), o qual pode ser utilizado tanto no mundo empresarial quanto em escolas. O GWE cresceu rapidamente: de acordo com a Google LLC, em todo o mundo, mais de 170 milhões de estudantes, professores e demais profissionais da educação utilizam a plataforma educacional GWE (Google for Education, 2021a). O sistema educacional da Google LLC é uma mercadoria-educação, desenvolvida especialmente para um tipo novo de trabalhador, flexível, híbrido, datafocado, controlado, mensurado, docilizado e disponível. A Google LLC não olvida esforços em propalar o uso do GWE como uma necessidade, na qual a empresa de capital tecnológico coloca-se como uma bem feitora da educação mundial. Os esforços da Google LLC para legitimar seus intentos atravessam uma miríade de construtos jurídico-político-institucionais.

Em 2018, a empresa produziu um relatório, em que compila dados de diversas pesquisas, sob o título de *O futuro da sala de aula - edição global sobre tendências*



emergentes na educação primária e secundária (Google for Education, 2018). De acordo com esse relatório, a importância da “educação do futuro” coaduna-se com sua própria visão do “futuro do trabalho”, o que interessa a empresas do capital tecnológico:

Por isso, é mais importante do que nunca entender como e onde ela está mudando, para que os educadores e as escolas possam apoiar os alunos na preparação para desafios e carreiras que não existem hoje. Este relatório visa identificar e examinar as mudanças da educação em sala de aula, baseadas em pesquisas, que estão ocorrendo no mundo todo. (Google for Education, 2018, p. 2, *grifos nossos*)

O esforço para inocular uma educação do futuro para “carreiras que não existem hoje” é fundamental para a Google LLC que conta com a contribuição de diversas organizações privadas interessadas na educação, ou melhor, em lucrar com a educação. Dentre elas, podemos citar a TMRW Digital, uma empresa do capital tecnológico educacional, ou *Edtech*, ligada a um dos maiores grupos empresariais da área da educação privada, que se autodefine como “especializados no desenvolvimento de ofertas de serviços e produtos *EdTech* de ensino avançado. Nosso objetivo é liderar o caminho na criação de recursos tecnológicos que facilitam o futuro da aprendizagem”⁶.

As *EdTechs* são empresas que atuam na área da educação, comprometidas com o capital tecnológico e com a incumbência de serem braços das grandes empresas tecnológicas no ramo da educação. Embebidas pela ideologia do capital social, do capital inovador, do vale do silício, do empreendedorismo, as *Edtechs* exercem um papel central no processo de plataformação da educação e, no caso do GWE, têm sido responsáveis por reproduzir o seu processo ideológico. A Google LLC está dedicada a fomentar um tipo novo de educação para um tipo novo de trabalho, alguns dos quais, segundo seus próprios documentos, ainda não existem. Resta saber como fazer isso. Como educar para algo que não existe? Na realidade, o que a pesquisa demonstrou é que já existe, não apenas no campo da construção ideológica, mas nas experiências do trabalho plataformação, precarizado e explorado, que agora aporta na educação.

Cabe aos donos do capital, à burguesia tecnológica, representada dentre outros pela GAFAM e seus correlatos colocá-lo em prática. O GWE foi criado em 2006 pelo gerente de projetos da Google LLC, Zach Yeskel, e teve a sua primeira implantação em larga escala na Arizona State University (ASU), a universidade estadunidense que, na ocasião, contava com 65.000 mil estudantes. Em menos de duas semanas, a ASU substituiu

⁶ Disponível em <https://tmrwdigital.com/>. Acesso em: 31 mar. 2023.



o seu sistema próprio, criado pelos seus técnicos, pelo sistema da Google LLC., apenas um ano depois, todos os alunos e professores dessa universidade já utilizavam o sistema educacional da Google LLC. Em 2014, a mercadoria-educação da Google LLC é lançada para todo o público sob o nome de *Google Suite for Education* (GSE). Segundo a empresa, a sua mercadoria para a educação é “um pacote gratuito de ferramentas fáceis de usar que oferece uma base flexível e segura para aprendizagem, colaboração e comunicação”⁷.

Em fevereiro de 2021, a Google LLC divulga que sua mercadoria-educação, antes denominada *Google Suite for Education*, passará a se chamar *Google Workspace for Education* (GWE). Não se trata apenas de uma mudança de nomenclatura, há uma questão determinante: além de lançar funções para o GWE em novas versões pagas, a mercadoria-educação, cuja versão anterior fornecia espaço para armazenamento ilimitado, passa a limitar o espaço para 100 TB (Terabytes). Desse modo, as instituições foram obrigadas a pagar por espaço de armazenamento de suas informações, atividades de pesquisa, controle administrativo geral, dentre outras funcionalidades centrais da vida acadêmica, ou deviam limitá-las em função da determinação da Google LLC. Como na fábula contada por mães zelosas, preocupadas em afastar seus filhos dos perigos para coisas oferecidas por estranhos, a Google LLC oferece a sua mercadoria-educação primeiro de forma gratuita, para, depois que a instituição estiver dependente dela, cobrar pelo oferecimento da mercadoria.

De forma geral, a principal maneira que a Google LLC encontra para lucrar é a propaganda, porém, de acordo com a empresa, o GWE é livre de publicidade. Além da venda dos pacotes de sua mercadoria-educação, uma das formas para a extração de lucro é a produção dos *Chromebooks*, computadores com uma interface direta com o GWE, que são vendidos às escolas para a utilização de alunos e professores. Os *Chromebooks* (Google for Education, 2021b) são computadores portáteis “duráveis e desenvolvidos para estudantes”. Dos 12,6 milhões de dispositivos móveis vendidos para escolas dos EUA, em 2017, os *Chromebooks* representaram mais da metade do mercado (Google for Education, 2017), caracterizando parte dos lucros da *Bigtech*.

Entre 2019 e 2020, as vendas dos *Chromebooks* foi superior à de computadores da *Apple*, que promovia maior número de vendas até então. A produção de seus computadores e de seu sistema operacional integrado (*Chrome os*) incrementa os lucros

⁷ Disponível em: https://edu.google.com/intl/ALL_br/products/workspace-for-education/education-fundamentals/. Acesso em: 3 set 2021.



da empresa, expandindo seus tentáculos para diversos países de capital dependente na medida em que a empresa se insere na lógica do capital imperialismo (Fontes,2010).

O mercado latino-americano está prestes a ver um aumento nas remessas de Chromebooks à medida que os governos locais e estaduais, especialmente no Brasil, estão adotando rapidamente a plataforma para fins educacionais. Enquanto isso, a Indonésia iniciou uma iniciativa para iniciar a fabricação local de Chromebooks, com o objetivo de produzir grandes volumes tanto para uso educacional doméstico quanto para exportação.⁸

Com isso, e com o objetivo não somente de lucrar com os seus computadores e seu sistema operacional, mas de universalizar uma concepção de tecnologia e de educação, a Google LLC instala sua mercadoria-educação no Brasil, um país de capitalismo periférico com diversas desigualdades no campo educacional, tecnológico e social em geral.

O GWE NO BRASIL

No Brasil, a plataforma educacional GWE vem sendo usada desde 2013 em parceria com as redes públicas e privadas da educação básica e da educação superior, além de instituições empresariais interessadas na privatização e mercantilização da educação, como a Fundação Lemann⁹ e a FTD-Educação¹⁰. Organizações empresariais que constituem os interesses de frações da classe burguesa, na construção das políticas de contrarreformas neoliberais na educação, implementadas nos últimos anos, como a construção da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e a (Contra) Reforma do Ensino Médio. Ainda que exista um movimento contundente de diversos sujeitos no âmbito do Estado Integral para a conformação ao ensino remoto e ao ensino híbrido, não podemos deixar de indicar a situação da infraestrutura tecnológica das escolas como apenas um dos muitos pontos que efetivam a enorme desigualdade educacional no país. Assim como a perspectiva de um tipo de escola e de educação para uma determinada classe social, esse fato indica também desigualdades educacionais relativas às formas e possibilidade de

⁸ Disponível em: <https://www.convergenciadigital.com.br/Negocios/Brasil-vai-puxar-a-venda-global-de-Chromebooks-em-2022-60212.html?UserActiveTemplate=mobile>. Acesso em: 2 abr. 2023.

⁹ Disponível em: <https://porvir.org/google-lemann-se-unem-para-entregar-planos-de-aula-direto-celular-professor/>. Acesso em: 2 abr. 2021; Disponível em: <https://forbes.com.br/negocios/2017/03/google-e-fundacao-lemann-investem-em-nova-plataforma-educacional/>. Acesso em: 22 mar. 2021.

¹⁰ Disponível em: <https://ftd.com.br/noticias/ftd-educacao-e-google-formam-parceria-inedita-para-oferecer-plataforma-e-ferramentas-digitais-integradas-para-as-escolas-brasileiras/>. Acesso em: 18 abr. 2021.



acesso à rede e ao próprio GWE. Segundo dados do Censo Escolar de 2021, 74% das escolas das redes estaduais já possuem internet e utilizam-na para fins educacionais, enquanto nos municípios esse número cai para 66% (INEP, 2021). É importante destacar que esses números carecem de um tratamento regional, dentre outras variáveis, a fim de captar as diferenças educacionais regionais em geral e intrarregionais em particular. Ainda assim, a partir da pesquisa, é possível detectar um aumento geral da internet nas escolas após o período grave da pandemia de Covid-19 e a utilização do ensino remoto em muitas regiões do país.

No âmbito do Estado do Rio de Janeiro foi a partir de março de 2020, quando o Conselho Estadual de Educação do Rio de Janeiro (CEE) emitiu a Deliberação no 376/2020 (Rio de Janeiro, 2020a), estabelecendo que as instituições vinculadas ao Sistema Estadual de Ensino do Estado poderiam reorganizar suas atividades escolares, de forma a serem realizadas pelos estudantes e profissionais da educação em regime especial domiciliar, em função do fechamento das escolas em decorrência da pandemia de Covid-19, que identificamos um contrato entre a *bigtech* e o governo Estadual para o fornecimento e utilização da plataforma GWE. A SEEDUC, com base na deliberação do CEE de 23 de março, emitiu, em 5 de abril de 2020, a circular SUGEN SEI n.º 22 (Rio de Janeiro, 2020b), esclarecendo procedimentos pedagógicos que deveriam ser adotados nas salas de aula virtuais e a forma como os professores deveriam utilizar o GWE e suas funcionalidades. Dessa maneira, com o fechamento das escolas públicas, a fim de evitar a propagação do vírus Covid-19, a Google LLC encontra, em meio a uma pandemia que ceifou milhares de vidas no Brasil e no mundo, uma janela de oportunidade para seus investimentos. Afinal, como nos lembram Souza e Evangelista (2020, p.1):

Não é sem razão que a OCDE (2020) e a UNESCO (2020) sugerem aos países em quarentena que revejam seus marcos legais para que as alterações possam ser “operacionalizadas” já e possibilitem sua permanência em seguida. As suas orientações, somadas às do Banco Mundial, abrangem um amplo conjunto de flexibilizações: dos currículos, da avaliação, dos métodos de ensino, da jornada letiva, das certificações, dos materiais didáticos.

Este é o pano de fundo do acordo entre a SEEDUC-RJ e a mercadoria-educação da Google LLC. De acordo com a deliberação do governo estadual, a parceria com a empresa de capital monopólico da internet teria como objetivo elaborar o planejamento, o suporte, o acompanhamento e o efetivo uso de recursos pedagógicos por professores,



alunos e demais funcionários da secretaria, cujos dados funcionais foram “migrados” do sistema institucional da SEEDUC¹¹ para o sistema de dados da Google LLC através de sua plataforma educacional. No Estado do Rio de Janeiro, são registradas 600.032 matrículas de alunos e 44.347 docentes, apenas no Ensino Médio (INEP, 2021), área majoritária de atuação da SEEDUC-RJ. Sendo assim, são 644.379 usuários do sistema, sem contar os demais funcionários da direção e administração escolar. Podemos compreender a arguta estratégia de marketing da empresa através das palavras de uma de seus intelectuais de “deixar os estudantes familiarizados com as tecnologias da marca para que eles sigam como usuários até chegar ao mercado de trabalho é o que toda companhia quer”¹². Resta nos perguntar: - qual seria a empresa que não gostaria de já iniciar seus negócios com uma polpuda “carteira” de mais de 600 mil clientes, assim chamados, estudantes das escolas públicas estaduais, filhos e filhas da classe trabalhadora, se não a própria classe trabalhadora. A resposta, óbvia, aponta a direção dos negócios da Google LLC através do GWE nas escolas públicas estaduais do Rio de Janeiro.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O que intencionamos apontar, a partir do método que nos legou Marx através da compreensão de alguns movimentos do fenômeno, coaduna-se com a fórmula que o capitalismo tem apresentado para o trabalho e a educação, na verdade para a sua exploração. Esta, em sua forma contemporânea, ainda que adornada com as lantejoulas da modernidade, da perspectiva burguesa de tecnologia, vai capturar o trabalho e a educação através de algoritmos, plataformas, mecanismos que acabam por escamotear a exploração do trabalho e a expropriação e controle social do trabalhador, do educador e de suas ferramentas. A pesquisa empreendida, apresentou algumas manifestações do fenômeno explicitando a atuação de diversos APH da burguesia na direção do consenso em torno da plataformização da educação. Esse ponto impacta no papel que tem exercido a Google LLC por meio da plataforma GWE, na medida em que a sua mercadoria-

¹¹ Sistema Conexão Educação.

¹² O intelectual em questão é Ignacio Perrone, gerente de transformação digital da Frost & Sullivan. A Frost & Sullivan é uma empresa de consultoria de negócios envolvida em pesquisa e análise de mercado, consultoria em estratégia de crescimento e treinamento corporativo em vários setores. Está sediada, assim como a Google LLC, em Mountain View, Califórnia, e possui 40 escritórios em seis continentes de acordo com informações coletadas em seu site. Disponível em: <https://epocanegocios.globo.com/Tecnologia/noticia/2018/12/como-o-google-pretende-dominar-educacao.html>. Acesso em: 20 abr. 2021.



educação concorre amplamente para o controle da classe trabalhadora, incidindo de diferentes modos na formação e conformação tanto dos estudantes quanto de seus professores.

Nessa direção, e com base nos elementos expostos na pesquisa, consideramos que a Google LLC pretende conformar a educação, criando um consenso em torno da utilização de sua mercadoria educacional, o GWE, com a intenção de contribuir para a criação desse “novo tipo humano, associado ao novo tipo de trabalho e de processo produtivo” (Gramsci, 2020, p. 248). Pode-se considerar, em decorrência, que, em um novo tipo de acumulação e de modelo racionalizado de produção – o capitalismo flexível –, a plataforma de serviços educacionais da Google LLC vai plenamente ao encontro dos interesses e necessidades do capital, representando-o como intelectual orgânico (Gramsci, 2000) e atuando no sentido de constituir um outro trabalhador de novo tipo.

Finalmente, a investigação realizada é também um alerta às recentes investidas do capital na educação, principalmente na forma da platformização da educação pública que tem sido capturada pelas grandes empresas de capital tecnológico da internet como a Google LLC. Afinal, atualmente o GWE ainda tem sido utilizado por IES e escolas públicas no país, embebido pela aura de uma “novidade que veio dar na praia, com qualidade rara de sereia”¹³. Na verdade, são escamoteados diversos processos ideológicos, do capital inovador, da gratuidade dos serviços, do filantropismo empresarial, entre outros. Assim, como na lenda mitológica os marinheiros, inebriados com o canto das sereias, acabavam devorados, acabamos expropriados cada vez mais de nossas ferramentas de trabalho, de nossa autonomia, de nosso tempo, enfim, de nossa própria vida. Nos apoiamos, entretanto na afirmação de Gramsci de que “a concepção socialista do processo revolucionário se caracteriza por duas notas fundamentais que Romain Rolland resumiu desde a palavra de ordem — o ‘Pessimismo da Razão’ e o ‘Otimismo da Vontade’¹⁴, vontade revolucionária que abarca a compreensão crítica dos processos que configura a direção e sentido da pesquisa apresentada.

REFERÊNCIAS

¹³ Fazemos referência à letra da música “A Novidade” do cantor e compositor baiano, Gilberto Gil.

¹⁴ L’Ordine Nuovo (N.º 43, p.487-492). Disponível em https://dl.bnonline.it/explore?bitstream_id=4464006&handle=20.500.12113/21848&provider=iiif-image&viewer=mirador, acesso em 22 de agosto de 2025.



BRAGA, L. **O Google Workspace for Education (GWE):** Capital, trabalho e educação-Plataformização da educação e hegemonia do capital. 152f. 2023. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2023.

BUCCI-GLUCKSMAN, C. **Gramsci e o Estado.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Resumo Técnico:** Censo da Educação Superior. Brasília: INEP, 2021.

FONTES, V. **O Brasil e o capital imperialismo:** teoria e história. Rio de Janeiro: EPSJV/ Editora UFRJ, 2010.

GOOGLE FOR EDUCATION. Of the 12.6M mobile devices shipped to US schools in 2016, #Chromebooks made up 58% of the market, via @nytimes goo.gl/VayxQR. **Twitter**, 16. mar. 2017. Tweet: @GoogleForEdu. Disponível em: <https://bityli.com/kbDRH>. Acesso: 5 set. 2021.

GOOGLE FOR EDUCATION, 2018. Disponível em: https://services.google.com/fh/files/misc/future_of_the_classroom_br_pt_global_report.pdf?utm_source=web&utm_campaign=FY19-Q2-global-demandgen-website-other-futureoftheclassroom. Acesso: 5 set. 2021.

GOOGLE FOR EDUCATION. Visão geral do Google Workplace for Education. **Google for Education.** São Paulo, 2021a. Disponível em: https://edu.google.com/intl/pt-BR_ALL/products/workspace-for-education/. Acesso em: 23 abr. 2021.

GOOGLE FOR EDUCACION. Chromebooks. **Google for Education.** São Paulo, 2021b. Disponível em: <https://services.google.com/fh/files/misc/chromebooks.pdf>. Acesso em: 5 set. 2021.

GRAMSCI, A. **Cadernos do cárcere:** os intelectuais; o princípio educativo. Jornalismo. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000a. v. 3.

GRAMSCI, A. **Cadernos do cárcere:** Temas da cultura e ação católica. 6. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2020. v. 4.

KOSIK, K. **Dialética do concreto.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.

MATTOS, M. B. **Governo Bolsonaro:** neofascismo e autocracia burguesa no Brasil. São Paulo: Usina Editorial, 2020.

RIO DE JANEIRO (Estado). **Conselho Estadual de Educação (CEE).** Deliberação CEE nº 376, 23 de março, Rio de Janeiro, 2020a. Disponível em: http://www.cee.rj.gov.br/deliberacoes/D_2020-376.pdf. Acesso em: 30 abr. 2020.

RIO DE JANEIRO (Estado). **CI SEEDUC/SUGEN SEI No22**, de 5 de abril, Rio de Janeiro, 2020b. Disponível em: https://sei.fazenda.rj.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=6. Acesso em 30 de abril de 2020.



RODRIGUES, J. **Os empresários e a educação superior**. Campinas, SP: Autores Associados, 2007.

SOUZA, A. G. de; EVANGELISTA, O. Pandemia! Janela de oportunidades para o capital educador. **Contrapoder** [on line], 15 abr. 2020. Disponível em: <https://contrapoder.net/colunas/pandemia-janela-de-oportunidade-para-o-capital-educador/>. Acesso em: 15 nov. 2020.

